
Introdução

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado dos estudos desenvolvidos sobre a presença da música nas escolas americanas de confissão protestante em São Paulo. Instituições que confirmaram o compromisso com uma renovação educacional na província de São Paulo nas últimas décadas do século XIX, trazendo diretrizes de ensino prático e científico. Atraíram também pelos recursos materiais de que dispunham: prédios próprios com modernas aparelhagens, professores especializados e propagação indireta das atividades de evangelização da igreja protestante vista pela sociedade liberal da época como uma religião moderna.

O nosso interesse em desenvolver esta pesquisa na Faculdade de Educação está diretamente relacionado ao fato de que muitos educadores musicais do país, como eu, estão preocupados com a educação musical de crianças e jovens, e têm realizado um movimento no sentido de reintegrar o ensino musical na educação escolar.

Muitas ações têm sido realizadas com o objetivo de ver novamente a música presente nas atividades escolares. Entendemos que a Educação Musical não deve ser privilégio de alguns, mas essa oportunidade deve ser oferecida a todos no sistema escolar para que se ofereça uma oportunidade de contato com a música, do valor que lhe é atribuído e do papel que representa na sociedade contemporânea. Ao se resgatar sua condição de disciplina e de prática educativa, será possível oferecer ao educando as várias conexões da música com outras expressões artísticas, ajudando a expandir sua percepção de mundo.

A psicologia musical vem demonstrando que o assim designado “talento musical” não é exclusivamente de uns poucos felizardos, ele pode ser provocado, desenvolvido e educado. Para explorar melhor essa capacidade, depois do tateio inicial e inconsciente, cabe ao educador transformar a música em fonte lúdica e criativa, pesquisando com os alunos os elementos sonoros, criando sons e comunicando-se ativamente por meio deles, expandindo a percepção dos alunos para esse vasto universo sonoro. (MENDES, 2001, p.79)

Como educadora musical e regente coral, sabemos que hoje em dia há uma enorme necessidade de compreensão da importância da aprendizagem musical para o desenvolvimento do ser humano. Violeta Gainza, psicopedagoga musical argentina, uma das grandes líderes da educação musical na América Latina, com posição lúcida, contemporânea e integradora adverte: “é de importância fundamental que em todos os países as autoridades educacionais sejam suficientemente lúcidas para resgatar a música e colocá-la a serviço da educação, ou seja, do desenvolvimento integral do homem”. (GAINZA, 1988, p.17)

Atuando como docente de graduação em música, temos observado que os alunos chegam à Universidade com pouca bagagem musical, faltando um referencial de qualidade. Atualmente, no Brasil, o ensino da música acontece geralmente fora da escola. Ou seja, em escolas de músicas, conservatórios ou através de aulas particulares, sendo difícil para as famílias manterem a Educação Musical de seus filhos, por falta de condições financeiras.

Sobre a presença da música na educação Vera Jardim (2003, p. 10) afirma que

a música tem tido significativa presença nos processos educacionais brasileiros desde as primeiras práticas pedagógicas (utilizadas pelos jesuítas na implantação de seu sistema educacional, no período colonial) até a atualidade; e a Educação Musical tem sido objeto de interesse de muitos estudos, sendo que os temas estudados têm privilegiado foco bastante variados, que abrangem aspectos educacionais, técnico-artísticos e históricos.

Concordamos com esta afirmação e também temos observado que

A música vem desempenhando, ao longo da história, um importante papel no desenvolvimento do ser humano, seja no aspecto religioso, seja no moral e no social, contribuindo para a aquisição de hábitos e valores indispensáveis ao exercício da cidadania. (LOUREIRO, 2003, p.33)

O estudo da música enquanto objeto é um campo bastante vasto, no que diz respeito a técnicas musicais, gêneros musicais, história da música, etc. Ressaltamos que, pelo levantamento bibliográfico realizado, foi possível constatar que muito ainda pode ser feito nesta área de pesquisa histórica da Educação Musical na Escola Paulista, e até mesmo no Brasil, como nos lembra Marisa Fonterrada:

No que se refere ao Brasil, a pesquisa acadêmica em educação musical está apenas começando – talvez não tenha mais do que 20 anos -, e se ampara, ainda, sobretudo em referenciais bibliográficos vindos do exterior, pois contamos com poucas publicações acadêmicas na área. As associações realizam importante papel na divulgação de pesquisa, mas suas publicações ainda são limitadas, concentrando-se principalmente em anais de congressos e algumas revistas científicas. Recentemente, houve um movimento de publicação de teses em educação musical, mas o número ainda não é significativo. (FONTEERRADA, 2005, p.190)

Se esta é uma posição entendida hoje como possível e necessária, surgem as perguntas: como teria sido no passado? Já houve um período em que ela era importante? Como entrava na educação escolar? Era vivenciada de maneira lúdica? Podem ser percebidas outras práticas educativas além destas?

Entendemos que, para compreender melhor os dias em que vivemos, é muito importante estudar o passado; e para termos uma atuação eficiente como Educadores Musicais

no espaço escolar hoje, é de fundamental importância compreender como foi o processo de escolarização da sociedade brasileira e também dos processos de ensino e aprendizagem da música. A História da Educação tem dado sua importante contribuição respondendo a questões atuais apresentadas pela sociedade, através da compreensão do passado.

Com esta pesquisa estamos nos propondo a compreender como teria sido a utilização da música na escola em São Paulo, na transição Império República, bem como as transformações ocorridas através dos tempos, com o objetivo de reafirmar seu papel central na cultura. Acreditamos na contribuição que esta pesquisa trará à História da Educação no Brasil, bem como à História da Educação Musical Brasileira, além de colaborar para que outros trabalhos sejam realizados, a fim de ampliar os conhecimentos sobre este tema.

Tivemos o privilégio de uma aproximação com a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP), ainda durante o Curso de Mestrado em Artes na Escola de Comunicações e Arte da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Em nossa Dissertação de Mestrado ampliamos a Biografia de um importante educador no cenário musical brasileiro: José Vieira Brandão (1911-2002). José Vieira Brandão foi pianista, educador musical, regente e compositor, tendo atuado como assistente de Villa-Lobos na implantação do Canto Orfeônico nas Escolas. No projeto havíamos proposto analisar sua obra coral, no entanto ao chegarmos ao Exame de Qualificação, a Banca propôs que trabalhássemos na ampliação de sua biografia, devido ao vasto material recolhido em bibliotecas e museus da cidade do Rio de Janeiro, sendo que, grande parte da documentação era inédita. Todo esse material deveria ser utilizado de acordo com os estudos de História de Vida. Com o objetivo de buscar ajuda para escrever a dissertação, no novo molde, cursei a Disciplina “Seminários de História da Educação”, oferecida na FE-USP.

Este contato com a Faculdade de Educação, particularmente com a área de História da Educação e Historiografia, foi fundamental para o bom andamento do trabalho e despertou um desejo de aprofundar nossos conhecimentos nesta área de estudos. Tanto que, imediatamente após o término do Mestrado, apresentamos projeto de pesquisa de Doutorado nesta área, com a intenção de realizar um estudo aprofundado sobre a educação musical no contexto escolar em São Paulo.

Os questionamentos foram invadindo o campo de pesquisa e começamos a aprofundar o estudo sobre a presença da música na escola, com o intuito de definir o projeto de pesquisa.

Diante de tantas indagações e com o conhecimento adquirido com a elaboração da Dissertação, surgiu a necessidade de saber como teria sido praticada a atividade musical nas escolas, no período anterior às propostas de educação musical trazidas por Villa-Lobos, a

quem tem sido atribuído o fato de introduzir a música na escola. Pelos trabalhos de Jardim (2003-2008), Gilioli (2003) e Morila (1999 e 2004) compreendemos que a música teve lugar na escola no período anterior a Villa-Lobos, desmistificando a idéia de que esta seria uma prerrogativa sua. Para as décadas anteriores é possível perceber a sua presença na sociedade brasileira e na escola? Teria a música servido à socialização das crianças? Qual o repertório utilizado? A música praticada nas escolas paulistas nas décadas de 1870 a 1920 teria recebido influência de outras culturas atuantes na época, como a alemã, italiana, indígena, africana e norte-americana?

O projeto de pesquisa com o qual fomos aprovada no programa de pós-graduação na FE-USP tinha como título “Pedagogia e prática no ensino musical nas escolas paulistas: 1880-1920”, com a finalidade de caracterizar o ensino da música nas escolas em São Paulo, no período citado, visando uma comparação entre as práticas pedagógicas utilizadas nas Escolas Públicas e nas Escolas Americanas de Confissão Protestante.

No decorrer do Curso de Doutorado tivemos a oportunidade de desenvolver atividades acadêmicas que nos ajudaram a aprofundar os conhecimentos na área de História da Educação e Historiografia. Foi possível refletir sobre os aspectos teóricos e metodológicos das fontes impressas, comprovar a escassez de fontes e documentos no período estabelecido pela pesquisa e compreender melhor a produção científica na área da história da educação.

A educação escolar nos aspectos institucional, de prática pedagógica e de cultura escolar tem sido objeto de estudos na área de História da Educação Brasileira. As contribuições de vários autores foram imprescindíveis para as reflexões conquistadas durante o período de estudos e elaboração dos resultados desta pesquisa.

Hilsdorf (2001, p. 67-68), citando Vidal e Souza (1999, p.7-8), aponta que os pesquisadores da História da Educação Brasileira estão apresentando trabalhos que procuram

compreender como a escola (...) foi ao longo do Império e primeiros anos da República, constituindo sua representação de local especificamente destinado ao cuidado da infância (e adolescência), afastando-se, paulatinamente, de outras instituições como a Igreja e a família. De que maneira construiu um próprio do tempo escolar que acabou por impor-se à sociedade, ditando novos tempos sociais. Como produziu formas e culturas escolares que distinguem as normas e fazeres da escola dos praticados em outros lugares sociais. Como elaborou um espaço escolar distinto de outros espaços sociais e identificável rapidamente por sua arquitetura singular. De que maneira conformou o seu corpo profissional, criando maneiras próprias de sua formação, através do surgimento e proliferação das escolas normais, e permitindo a elaboração e consolidação de saberes pedagógicos e escolares, resultado de apropriações particulares dos saberes sociais.

Há um interesse no campo da História da Educação em se estudar a Educação praticada pelos protestantes norte-americanos que atuavam em SP no período em pauta, mas observa-se que entre os próprios protestantes não há ainda muito material produzido nesta linha. Procuraremos trazer nossa contribuição nesta área de atuação¹, aproximando o campo da História da Educação, do campo da Educação Protestante e da História da Educação Musical.

Os estudos realizados durante o período do Curso de Doutorado permitiram alguns ajustes no projeto inicial, portanto, a presente pesquisa pretende contribuir para o conhecimento da História da Educação Musical no Brasil, respondendo às seguintes questões:

- Como a música permeava o cotidiano escolar? E como era feito o ensino musical nas Escolas Americanas de Confissão Protestante?
- Quais eram as músicas utilizadas na época? Foram registradas em partituras?
- Qual o perfil do profissional que desempenhava esta atividade?
- Como se deu o encontro do nacional com o estrangeiro nas escolas americanas?
- As escolas americanas receberam modelo de outras escolas e de outros círculos culturais? Servem de modelo para outras escolas?

O período que está sendo focado nesta pesquisa é de 1870 a 1920, pois em 1870 a Escola Americana foi instalada em São Paulo pelo casal de missionários norte-americanos Chamberlain, ligados à Igreja Presbiteriana. A educação musical neste período é um campo particularmente fértil, por não ter sido suficientemente estudada, seja no campo da História da Educação ou no campo da Educação Musical.

Outra justificativa para esse recorte temporal e que permaneceu desde o projeto inicial, foi o interesse em conhecer a atividade musical na escola em São Paulo que fosse anterior ao período da atuação de Villa-Lobos com a utilização do Canto Orfeônico, por já termos conhecimento de vários trabalhos realizados sobre ele e sua atuação na escola brasileira. No entanto, observamos que ainda falta um estudo sobre a atividade musical nas escolas americanas de confissão protestante, que também estavam em funcionamento no período anterior a Villa-Lobos.

No período de 1870 a 1920, que é proposto para nossa pesquisa, São Paulo sofreu transformações significativas: ascendeu à posição de metrópole regional, tornou-se palco de

1

projetos políticos, desenvolveu a cultura cafeeira e recebeu inúmeros imigrantes, entre eles, os missionários protestantes. Apresenta mudanças nos plano cultural, social, educacional, político e econômico, destacando a Abolição dos Escravos, que traz remodelação nas relações de trabalho; a Imigração que promove a presença forte do capital estrangeiro e a Proclamação da República, que apresenta a tarefa de realizar a educação escolarizada. As mudanças econômicas promoveram a intensificação das relações culturais e uma nova conformação cultural estava acontecendo.

Queremos apontar uma nova conformação cultural que se dava na sociedade brasileira e, em particular a paulista, com a presença das denominações protestantes no Brasil e o desenvolvimento de uma rede de escolas americanas protestantes num cenário onde circulavam as tradicionais influências portuguesas, francesas e alemãs. Estas escolas se apresentavam enquanto a possibilidade de uma melhor formação acadêmica, que a oferecida pelas escolas nacionais almejadas pelos liberais e republicanos, uma vez que valorizavam o seu caráter democrático, os métodos atualizados e possibilitavam uma formação educacional da mulher, para atuarem no cenário público, como professoras e missionárias. (Hilsdorf, 2006, cap. 4 e 5)

A construção do objeto de pesquisa, que se propõe a investigar a presença da música na escola observando suas diferentes manifestações no projeto educacional, perpassa o campo pedagógico, musical, social e cultural. Em nossa pesquisa temos procurado apontar os resultados de investigações conduzidas por pesquisadores da História da Educação, buscando nas áreas conexas informações e conceitos que enriqueçam nosso percurso historiográfico. Reafirmamos mais uma vez que apresentamos um movimento de aproximação da História da Educação Musical com a História da Educação.

Justificamos a importância desta pesquisa para o meio acadêmico, pois, através de fontes primárias e secundárias, está sendo levantada a questão do ensino da música e da utilização da mesma em três escolas americanas protestantes, da província, depois estado de São Paulo, no final do século XIX e início do século XX. No decorrer dos capítulos apresentaremos os trabalhos que foram produzidos anteriormente a este, e que serviram de suporte para nossa pesquisa.

Apesar de observarmos que a Escola em São Paulo tem sido bastante estudada pela historiografia educacional brasileira², pudemos constatar através da Revisão Bibliográfica que essa abordagem específica que estamos propondo ainda não foi realizada.

² Cf entre outros: Jardim, Morila, Gilioli, Mônica, Kishimoto, Hilsdorf, Rosa Fátima, Célia Gilio.

Em nossa pesquisa trabalhamos com fontes primárias (jornais, revistas, cartas, relatórios, documentos, boletins, anuários de ensino, partituras, fotos e atas) e secundárias (livros, teses, dissertações e artigos).

Pensar na diversidade das fontes é fundamental para nosso trabalho, no entanto, não podemos perder de vista que cada fonte tem seu desafio particular. Ao trabalharmos com os documentos que foram encontrados em arquivos e bibliotecas, procuramos observar as orientações deixadas por Michael de Certeau (1982, p. 81-82) quanto ao estabelecimento das fontes:

Em história, tudo começa com o gesto de *separar*, de reunir, de transformar em “documentos” certos objetos distribuídos de outra maneira. Esta nova distribuição cultural é o primeiro trabalho. Na realidade, ela consiste em *produzir* tais documentos, pelo simples fato de recopiar, transcrever ou fotografar estes objetos mudando ao mesmo tempo o seu lugar e o seu estatuto. (...) O estabelecimento das fontes solicita, também, hoje um gesto fundador, representado, como ontem, pela combinação de um lugar, de um aparelho e de técnicas.

Aqui, entendemos o desafio do fazer historiográfico, qual seja o de constituir as fontes e analisá-las de acordo com o tempo e o lugar social.

As primeiras dificuldades desta pesquisa esbarram na escassez de material e na sua organização nos arquivos. Com relação aos locais onde desenvolvemos a pesquisa, gostaria de salientar que são arquivos públicos, escolares e particulares. Vale a pena ressaltar que um grande problema enfrentado nos arquivos particulares é que o material não se encontra catalogado e organizado. Com isso se gasta muito tempo para recolher o material de interesse para a pesquisa.

Lembramos de Arlette Farge ao mencionar as dificuldades enfrentadas nos arquivos ao trabalhar com documentos antigos, pois são extremamente frágeis e requerem do pesquisador não apenas a leitura, mas também sua interpretação, sendo, na maioria das vezes, necessário gastarmos tempo copiando os documentos. Apesar das pesquisas feitas por Farge serem do séc.XVIII, constatamos que estas preocupações são válidas também para o séc.XIX.

No se pueden fotocopiar los manuscritos del siglo XVIII, demasiado frágiles, la modernidad los capta solamente a través de microfils o microfichas, indispensables pero dañinos para los ojos. Compulsar el archivo, hojearlo, ir de atrás adelante, se hace imposible con esa técnica despiadada que cambia sensiblemente su lectura, y por lo tanto su interpretación. (...) El archivo manuscrito es un material vivo, su reproducción microfilmada es un poco letra muerta, aun cuando se haga indispensable.

Leer el archivo es una cosa; encontrar el modo de retenerlo es outra distinta. Puede sorprender la afirmación de que las horas pasadas en la biblioteca consultando el archivo son horas dedicadas a copiarlo, sin cambiar ni una palabra. (...) En la época

de la informática, ese gesto de copiar, apenas puede confesarse. Como inmediatamente aquejado de imbecilidad. Por otra parte, a lo mejor es cierto: seguramente hay cierta imbecilidad en el hecho de copiar siempre, antes que tomar notas o simplemente resumir la idea principal de un documento.(FARGE, 1991, p. 17)³

Consideramos também significante observar a questão de alargamento do conceito de documento:

tanto em termos de abrangência de seu conteúdo quanto em termos dos sentidos do seu uso: firmou-se o valor relativo do documento consultado, não mais encarado como produtor de fatos ou de dados, mas, como diz Arlette Farge, depositário de uma linguagem que precisa ser decifrada porque não tem sentido único. Se o que se tem em mente é construir não os momentos exponenciais ou mais significativos de um processo, mas uma interpretação abrangente e compreensiva de um tema ou período histórico educacional e a partir da visão dos sujeitos, as fontes documentais escolhidas devem permitir conhecer não só o discurso educativo oficial e não oficial, como ainda a rede escolar, os atores, os conteúdos, as práticas do ensino e o cotidiano escolar (...) (HILSDORF, 2001, p. 68-69)

Destacamos que foi feito um trabalho intenso de rastreamento de material e esperamos que a maioria das obras relacionadas ao tema tenha sido consultada.

O próximo passo foi analisar as fontes, a partir do lugar da minha pesquisa, a escola protestante americana, atuante em São Paulo e a música que era nela praticada. Desse modo, entender e analisar o contexto cultural são aspectos importantes do papel que desempenharam na sociedade paulista, procurando compreender as modificações que elas traziam, procurando entender como se processava a utilização da música nas igrejas e nas escolas a elas ligadas, presbiteriana, metodista e batista.

Essa contextualização cultural não é de fácil realização, pois os acervos, na maioria das vezes, encontram-se em processo de organização, e, sobretudo, porque a memória que neles ficou registrada é uma memória defensiva, polemica e auto-valorativa, talvez pela sua condição de igreja de minorias, como lembra o analista da igreja, Gouveia Mendonça, no Celeste Porvir (1995). Por essa razão, em muitos momentos este texto preenche da maneira

³ Tradução: Não se pode fotocopiar os manuscritos do século XVIII, muito frágeis, a modernidade os capta somente através de microfimes ou microfichas, que são indispensáveis, porém, prejudiciais aos olhos. Comprovar a autenticidade de um arquivo, folheá-lo de trás para frente, torna-se impossível com esta técnica sem piedade que altera sensivelmente sua leitura, portanto, sua interpretação. (...) O arquivo manuscrito é um material vivo, sua reprodução em microfilme é como letra morta, mesmo quando isso se torne indispensável. Ler o arquivo é uma coisa; achar o modo de retê-lo é bem diferente. Pode surpreender a afirmação de que as horas passadas na biblioteca consultando o arquivo são horas dedicadas a copiá-lo, sem trocar nenhuma palavra. (...) Em tempos de informática, esse gesto de copiar, pode apenas revelar-se. Como imediatamente maculado de imbecilidade. Por outro lado, e certamente melhor: seguramente, há certa imbecilidade no ato de copiar sempre, ao invés de tomar notas ou simplesmente resumir a idéia principal de um documento.

que foi possível as lacunas encontradas. Na etapa das análises e interpretações, algumas perguntas ficaram sem respostas.

Na pesquisa não utilizamos uma metodologia única por tratar-se de um tema multidisciplinar. Trabalhamos no âmbito da História e Historiografia da Educação, dialogando com outras áreas do conhecimento como História Cultural, História de São Paulo, História da Música Brasileira, Imigração e História dos Protestantes Históricos.

Apesar da relevância histórica dada pela igreja protestante à questão da música e da educação musical, não foi localizado nenhum trabalho que tenha abordado o ensino da música nas escolas americanas em São Paulo. Com nossa pesquisa levantamos os dados e para efeito de aproximação com o ensino realizado nas escolas públicas da época, utilizaremos os trabalhos de Gilioli (2003) , Jardim (2003 e 2008) e Morila(1999 e 2004). No próximo capítulo traremos informações sobre estas pesquisas.

Acreditamos na contribuição que esta pesquisa trará à História da Educação no Brasil, bem como à História da Educação Musical Brasileira, além de colaborar para que outros trabalhos sejam realizados, a fim de ampliar os conhecimentos sobre este tema.

O primeiro capítulo trata da utilização da música a partir da Reforma Protestante. As informações trazidas sobre o período da Reforma Protestante têm o objetivo de entender como se processaram as transformações na utilização da música na igreja e para verificar se esta teria influenciado o ensino da música na escola.

A utilização da música em três escolas protestantes em São Paulo ligadas a três Igrejas Históricas: Igreja Presbiteriana, Metodista e Batista é o conteúdo do segundo capítulo. Apresenta-se dividido em três partes: Presbiterianos, Metodistas e Batistas.

No terceiro capítulo analisaremos o repertório utilizado nas três escolas citadas visando apreciar se houve influências recíprocas e se, como diz a historiografia, também levaram as suas práticas para as escolas públicas.